

'Desempregado', Sarney só quer pescar e descansar

JANDIRA GOUVEIA

SÃO LUÍS (MA) — No seu primeiro dia longe do poder, o ex-Presidente José Sarney viajou para o refúgio onde pretende ficar isolado de um a dois meses: a Ilha de Curupu, que lhe pertence. Levou malas, botas e livros. Antes de embarcar em um catamarã (um barco a vela), sob o sol de meio-dia, não pediu para ser esquecido, como o ex-Presidente João Figueiredo, mas também não quis dar qualquer declaração, especialmente sobre o pacote econômico que acabara de ser anunciado pelo Presidente Fernando Collor.

— Eu não quero dar mais nenhuma declaração. Agora não sou mais notícia. Sou um cidadão comum e estou feliz — limitou-se a dizer.

Na noite anterior, enquanto oferecia um jantar na casa da Praia do Calhau, Sarney disse que se sentia leve, aliviado. Resaltou, entretanto, que isso não queria dizer que achava bom se livrar do comando do Brasil. Ele, no entanto, deixou escapar sua alegria de acordar hoje e não ser o Presidente a quem todos irão cobrar pelas medidas adotadas pelo novo Governo. Aparentemente de bom humor, brincou:

— Estou desempregado e agora terei tempo para ler e escrever.

Sarney começou o seu primeiro dia de cidadão comum acordando tarde, depois das 9 horas. Na mesa



**‘Agora terei
tempo para
escrever e ler.
Mas jornais, só
de 6 em 6 dias’**

José Sarney

de sua casa, na Praia do Calhau, o esperava um café de maranhense, com bolo e tapioca. Como quase todos os brasileiros, ele também parou na frente da televisão para assistir ao noticiário sobre o pacote anunciado por Collor.

Pouco depois, o ex-Presidente partiu, levando na bagagem livros do Padre Vieira, de Eça de Queirós e de Gui Sorman. Jornais, disse que só lerá de vez em quando:

— De seis em seis dias — brincou.